

Pesquisa-intervenção na infância e juventude: construindo caminhos

Lucia Rabello de Castro e Vera Lopes Besset

A iniciativa deste livro tem uma trajetória que remonta a 2006, quando o Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Intercâmbio sobre a Infância e a Adolescência Contemporâneas – NIPIAC/UFRJ organizou sua Jornada anual abordando esta temática. Diversos trabalhos, com orientações teóricas diferentes, foram apresentados em três mesas-redondas que exploraram o modo de compreender este método de pesquisa, assim como suas aplicações no campo da infância e juventude. Pudemos constatar que, no âmbito de diferentes perspectivas teóricas, a pesquisa-intervenção comparecia como o método de investigação escolhido pelo pesquisador, ainda que cada abordagem teórica modelasse um enquadramento distinto desse método. Ainda, verificamos que a pesquisa-intervenção, como método, articulava o modo de construir o próprio problema e a questão de pesquisa a serem investigados, de modo que o entrelaçamento entre o que estava sendo investigado e o modo de investigar se colocasse como aspecto marcante, sinalizando momentos analiticamente distintos, porém inseparáveis, do ato da pesquisa. Assim, a diversidade de caminhos que se abria por meio da utilização de tal método aparecia como uma riqueza de possibilidades, mesmo que, naquele momento, se configurasse como um horizonte ainda disperso.

O resgate da reflexão nesta área nos pareceu da maior importância, tal como descortinado pela própria Jornada, como também pela experiência de investigação acumulada pelo NIPIAC, que, há anos, vem trabalhando com este método nos diferentes projetos de pesquisa dentro e fora da universidade: o Projeto Jovem Total, realizado em parceria com o Governo do Estado do Rio de Janeiro em 2003, vários projetos de pesquisa que utilizam os Grupos de Reflexão, metodologia de pesquisa-intervenção desenvolvida pelo próprio NIPIAC; projetos de pesquisa que fazem uso de outras metodologias de intervenção, tais como as Oficinas de Leitura e Escrita, Oficinas da Cidade em Imagens, Oficinas da Amizade, Oficinas da Cidade. O contato com pesquisadores de outras universidades, no Brasil e no exterior, também nos indicava o quão prevalente

tem sido a escolha por esse método de pesquisa cujo campo se delinea em uma multiplicidade de abordagens, conceitos e linguagens que, nem sempre, concorrem para uma visão consistente da especificidade desse método em relação aos demais.

A Jornada de 2006 instigou-nos a organizar uma publicação em que colegas de diferentes áreas temáticas, trabalhando a partir de diferentes abordagens teóricas, pudessem refletir sobre seu próprio trabalho de pesquisa-intervenção, não apenas apresentando o modo como desenvolvem suas pesquisas como também discutindo as dificuldades e impasses que enfrentam a partir da escolha dessa abordagem teórico-metodológica. O empreendimento era de grande monta, pois queríamos que o resultado pudesse oferecer ao leitor um panorama amplo e diverso, refletindo o que se faz realmente na área; ao mesmo tempo, desejávamos que esse campo se estruturasse por meio de um olhar crítico, de modo que a complexidade, a riqueza e a especificidade, bem como as lacunas, inconsistências e limitações, pudessem ser apontadas e discutidas. Ao longo dos dois anos de preparação desta Coletânea, convocamos pesquisadores, e trabalhamos para reunir o que existe de qualidade na área. Neste sentido, os 32 artigos - aglutinando 53 autores - que fazem parte dessa Coletânea representam um esforço significativo para debater os caminhos atuais do método de pesquisa-intervenção no âmbito da Psicologia, principalmente, e dar visibilidade às potencialidades de tal método como um instrumento relevante e valioso na investigação.

A Coletânea está organizada em sete seções temáticas, a saber: Cotidiano e Transformação Social; Psicanálise e Adolescência; Juventudes e Sociedade; Desenvolvimento Cognitivo; Contextos Sociais e Diversidade Cultural; Instituições e Coletivos; Abordagens Clínicas, cada uma delas abarcando artigos que mostram enquadramentos diferentes do método de pesquisa-intervenção no âmbito de sua utilização para distintos problemas de pesquisa, assim como de sua aplicação em contextos diversos. Cada seção temática – tomada como um conjunto – é introduzida por um artigo que discute questões, perspectivas e problemas abordados nos diferentes textos que compõem a seção. Esses artigos foram escritos pelos consultores da Coletânea, que não apenas puderam avaliar cegamente os artigos de sua seção, como também nos brindaram com uma discussão mais ampla dos pontos que consideraram pertinentes comentar a partir dos textos da seção. Os consultores nos trazem uma perspectiva ‘externa’, crítica, dos encaminhamentos propostos nos relatos de pesquisa-intervenção, assim como discutem pontos gerais suscitados pelo método pesquisa-intervenção.

O campo sobre o qual se constroem as contribuições desta Coletânea é o da infância e juventude que consiste no ‘fio comum’ desta iniciativa de reflexão

teórico-metodológica. Não nos parece apenas uma coincidência esta aliança que traz para perto o campo da infância e da juventude e a discussão sobre pesquisa-intervenção. Como assinalamos no início, a pesquisa-intervenção descortina um modo de fazer pesquisa fecundo na sua articulação entre o que se investiga e como se investiga. Em relação ao campo da infância e da juventude, isso quer dizer que a construção de pesquisas com crianças e jovens, e não sobre elas, determina de modo irretroatável o modo de investigação. Pesquisar crianças e jovens, ou com crianças e jovens, implica diretamente uma reflexão sobre a posição do investigador, sua relação assimétrica – em todos os sentidos – em relação aos pesquisados, e sobre os efeitos de tal assimetria no fazer da pesquisa.

Os estudos de pesquisa-intervenção têm crescido no campo da infância e da juventude. Isso é revelador na medida em que partem exatamente da pesquisa com grupos politicamente minoritários os desafios de se re-pensar os modelos canônicos de pesquisa baseados em uma distância entre pesquisador e pesquisado e em um controle do processo de pesquisa a partir da centralidade dada à posição do pesquisador. Problematizam-se as diferenças (entre pesquisador e pesquisados) que antes não importavam, ou então, eram negativizadas. De outro modo, diferenças de linguagem, compreensão, e modos de estar e agir no mundo entre adultos e crianças levariam ao descentramento do pesquisador da posição de intérprete privilegiado de construção do mundo. É o que F. Portugal nos sinaliza, neste volume, quando afirma que “a pesquisa-intervenção não se constitui como uma tecnologia derivada de um conhecimento purificado a ser aplicado sobre um objeto que se quer aprimorar ou que sofreu algum desvio de sua forma padrão, mas como um opção política diante das formas de dominação em que há participação de práticas acadêmicas.” (p.18, deste volume) Como muitos autores deste volume vão mostrar, há uma implicação, ou ainda, um compromisso político e/ou ético, quando se adota esta ou aquela metodologia na pesquisa com crianças e jovens, quando ingressamos em uma área em que tais escolhas não são isentas, neutras, e nem podem ser ingênuas.

Sem dúvida, o método de pesquisa-intervenção ainda constrói seus caminhos nos fazeres dos pesquisadores da área da infância e juventude. Como mostram Menandro & Menandro (neste volume, p.347), tal método não poderia, a rigor, ser chamado de *alternativo*, apenas porque se compromete em inovar a discussão metodológica, trazendo questionamentos da ordem das relações entre o que se pesquisa e o como se pesquisa. Para esses autores, a pesquisa-intervenção circunscreve um campo que complementa outros modos de pesquisar que estiveram à frente, por longo tempo, nos estudos sobre indivíduos, grupos

e instituições, mas que têm sido gradualmente substituídos por outros mais afinados com uma construção sócio-cultural do que é investigado.

É no campo da infância e da juventude que a importância dos contextos da pesquisa tem uma importância fundamental. Se o artificialismo da situação de pesquisa, em geral, pesa negativamente sobre os resultados da pesquisa, ainda com mais razão nas pesquisas com crianças e jovens. A pesquisa-intervenção mostra-se sensível a esse questionamento. Pesquisar é também buscar o que se quer pesquisar no contexto onde isso acontece, e ao se procurar, então, estar nestes contextos, as perguntas e propostas do pesquisador já constituem uma intervenção (Sato, p.171, neste volume), uma vez que estão sujeitas a negociações, mal-entendidos, esquecimentos, ou até, recusas. Significa, outrossim, que na pesquisa com crianças e jovens os 'desvios' provocados pelas emoções, sentimentos e afetos de ambas as partes, muitas vezes dispersando as intenções retilíneas do pesquisador, convocam pesquisadores e pesquisados a refletir sobre os acontecimentos deslanchados pela própria pesquisa, avaliando-a e redirecionando-a.

Com a publicação da Coletânea sobre Pesquisa-Intervenção na Infância e Juventude, o NIPIAC pretende contribuir para a divulgação de um método de pesquisa que se afirma, cada vez mais, como um instrumento privilegiado para a investigação nesse campo. Com isso, almeja fomentar o debate sobre essa metodologia entre os pesquisadores brasileiros, esperando, ao mesmo tempo, contribuir para o avanço e o aperfeiçoamento deste método de pesquisa, por meio dessa publicação, pioneira no Brasil. Acredita que, com a diversidade e a qualidade dos textos que ora publica, reunindo autores relevantes no cenário nacional e internacional, coloca à disposição do público uma obra que promove o debate e - por que não? - polêmica, mas, sobretudo, a discussão fecunda dos problemas e dificuldades relacionados à investigação do campo da infância e juventude.

Nós, organizadoras desta Coletânea, pensamos que, no cenário atual, de uma sociedade voltada para o descarte rápido dos bens que prometem a felicidade sem dor, a contribuição do método de pesquisa-intervenção pode se resumir como um modo específico de abordar crianças e jovens para, com eles, e para eles, construir o conhecimento. Dentro dessa perspectiva, trabalhar em torno dos textos que ora apresentamos nos fez aprender com cada autor, cada consultor. Esperamos que o leitor possa se beneficiar, à sua maneira, do fruto desse trabalho e, quem sabe, contribuir brevemente para o aprimoramento deste método de pesquisa.